

**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Reconhecido pela Portaria nº 1.211 de 27 de agosto de 2010  
Reconhecimento Renovado pela Portaria nº 286, de 21 de dezembro de 2012

**THE CREATION OF A SOCIAL PROJECT: FRIENDS OF THE CHOIR**

**A CRIAÇÃO DE UM PROJETO SOCIAL: AMIGOS DO CORAL**

Kaynã Maldonado Marques de Oliveira 1

Sidney de Carvalho Rosadas 2

**RESUMO**

O objetivo geral deste trabalho foi analisar como se deu a criação do projeto “Amigos do Cora”, buscando entender as dificuldades enfrentadas no início, caracterizar seus conceitos e metas além de compreender o papel do surf como ferramenta de educação ambiental, dentro do projeto. Este trabalho se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, quanto aos objetivos pode se considerar como uma pesquisa descritiva e exploratória, foram utilizados roteiros de pesquisa semiestruturadas com os dois idealizadores, uma voluntária e dois instrutores do projeto, a fim de atingir os objetivos, as entrevistas de áudio foram gravadas com o aplicativo de mensagem WhatsApp e transcritos utilizando Microsoft Office Word (versão 2013). Como resultado foi possível constatar que os envolvidos na organização do projeto tem muita intimidade com o surf e além de grande vontade de desenvolver a educação ambiental com as crianças do projeto, em partes os objetivos iniciais foram atingidos. Nos primórdios as dificuldades do projeto se encontram em adquirir materiais para a prática do surf e conseguir apoio ou patrocínio porém a maior dificuldade que assombra o projeto atualmente são as relações interpessoais dos organizadores e falta de comprometimento.

**PALAVRAS-CHAVE**

Surf – Educação - Ambiental – Projeto

**ABSTRACT**

The general objective of this work was to analyze how the creation of the “Amigos do Cora” project took place, seeking to understand the difficulties faced at the beginning, to characterize its concepts and goals, in addition to understanding the role of surfing as an environmental education tool within the project. This work is characterized as qualitative research, as the objectives can be considered as a descriptive and exploratory research, semi-structured research scripts were used with the two creators, a volunteer and two project instructors, in order to achieve the objectives, the interviews audio files were recorded using the WhatsApp messaging application and transcribed using Microsoft Office Word (2013 version). As a result, it was possible to contact that those involved in the organization of the project are very intimate with surfing and, in addition to a great desire to develop environmental education with the project's children, the initial objectives were partially achieved. In the beginning, the difficulties of the project are found in acquiring materials for surfing and getting support or sponsorship, but the biggest difficulty that currently haunts the project is the interpersonal relationships of the organizers and lack of commitment.

**KEY WORD**

Surf – Education – Environmental – Project

---

1 Orientando em TCC–kaynam1500@outlook.com

2 Orientador – sidneyrosadas@hotmail.com

## **CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

O esporte é considerado uma das maiores manifestações social e cultural na atualidade, tendo em vista que, ganha cada vez mais adeptos entre praticantes e fãs movimentando muito dinheiro, além de ser uma importante ferramenta para a humanidade como, inclusão social, educação, turismo, lazer e saúde. (TUBINO 2017).

De acordo com TUBINO (1992) o esporte caracteriza-se em três contextos com enfoque distintos esporte-participação, esporte-educação e esporte-performance e é assegurado como um direito universal pela UNESCO, que em 1978, publicou a Carta Internacional de Educação Física e Esporte, democratizando as práticas esportivas.

O esporte-educação tem um caráter social educativo agregando valores éticos, integrativos, cooperativos, participativos, coeducativos e de responsabilidade.

A educação ambiental é um tema transversal que deve ser abordado de forma contínua direta e indireta mente, assim como as práticas esportivas devem ser vivenciados a partir de experiências na realidade em contato direto com a natureza, proporcionando a aquisição de valores sociais, conhecimentos, novas atitudes, buscando a participação ativa e continuana melhoria do meio ambiente (RODRIGUES, DARIDO, 2006).

Conhecendo esses preceitos as práticas esportivas educacionais têm a possibilidade de integrar o aluno ao meio físico e por meio dos esportes radicais e de aventura, esse que nasce da necessidade de reaproximação homem com a natureza (COICEIRO, 2007).

O esporte de aventura se distancia das práticas esportivas convencionais (futebol, esportes de quadra, atletismo entre outros) ele conta com a inconstância das condições naturais do ambiente, gerando no aluno incertezas quanto ao resultado ou consequência e a experenciação da liberdade, o aproximando intimamente da natureza (COSTA, 2000), muito se discuti sobre os aspectos positivos e negativos das práticas esportivas, porém é inegável

seu viés pedagógico e educacional que se apresenta de múltiplas formas e níveis, desenvolvendo principalmente as relações afetivas, motora, social e cognitiva (GALLATI, 2015).

O surfe é um esporte de aventura e uma atividade em meio natural que durante os anos de 70 e 80, sofreu forte marginalização pela ditadura militar no Brasil, em meados dos anos 90, começaram a surgir as primeiras escolinhas de surfe no Rio de Janeiro e em Santos SP, o foco não era ensinar apenas ao aluno se equilibrar em pé encima de uma prancha, era transmitir aos alunos a “filosofia surfista”, um conjunto de valores como respeito ao próximo, autorrespeito, conexão com a natureza, preservação e curtir o momento (SOUZA, 2004).

Atualmente esse esporte ocupa posição de grande prestígio entre as mídias, atletas brasileiros como “Gabriel Medina” e “Ítalo Santos” são admirados por grande parte da população mundial, hoje o surfe faz parte do cenário Olímpico, além de existir um grande número de escolinhas de surfe espalhadas pelo País, a pratica do surfe tem crescido em grande proporção principalmente entre jovens e crianças em todo o litoral brasileiro (ROCHA e LINSKER, 1995).

Sabendo dos valores que o surfe agrega quando vivenciado em sua vertente educacional, venho através desta pesquisa buscar entender o nascimento da ideia, o desenvolvimento e as dificuldades enfrentadas por uma iniciativa social dos moradores do bairro Balneário de Carapebus Serra -ES “ Projeto Amigos do Coral”, entendendo que cada comunidade e cada pessoa é diferente esse estudo busca acrescentar ainda mais conteúdo acadêmico a esse tema, procurando ajudar na criação de novas iniciativas parecidas no Bairro Balneário de Carapebus e entornos.

## **OBJETIVO GERAL**

Identificar as dificuldades da criação de um projeto social “Amigos do Coral” caracterizando os aspectos pedagógicos.

## **OBJETIVOS ESPECIFICOS**

- Identificar os desafios de iniciar o projeto “Amigos do coral”.
- Caracterizar as metas do Iniciativa “Projeto Amigos do Coral” e seus conceitos.
- Caracterizar as estratégias de ensino desenvolvidas na iniciativa “Projeto “Amigos do Coral”.

## **A JUSTIFICATIVA DO ESTUDO**

Meu primeiro contato com o surfe foi através de um tio surfista que faz pranchas e tem uma relação muito próxima com a praia e o mar, na infância sempre admirei e tive vontade de aprender e vivenciar aquele estilo de vida, o mesmo é um dos idealizadores do Projeto “Amigos do Coral” que me convidou a fazer parte já em seu início, ajudando no planejamento e desenvolvimento das aulas de surfe além de ser responsável por escrever o estatuto do projeto.

Por ter sido aluno de um projeto social durante quatro anos da minha adolescência já estava ciente do poder de mudança que essas ações tem na vida de crianças e jovens, levando em consideração que a formação de uma pessoa é a soma de todas as suas vivencias de forma direta e indireta.

Essa pesquisa qualitativa semiestruturada busca entender, além de somar com o projeto “Amigos do Coral” e outras iniciativas já em andamento, além de captar informações que possam inspirar e colaborar com a implementação de novos projetos no Balneário de Carapebus.

## **REVISÃO LITERÁRIA**

### **EDUCAÇÃO AMBIENTAL CONEXA A EDUCAÇÃO FÍSICA**

O planeta terra está em constante transformação desde seu início, o ser humano vem o adaptando ao seu modo de vida, esse processo poderia ser

sustentável ou destrutivo em relação ao meio ambiente, mais geralmente o mais importante são os lucros, essa busca por lucro exacerbado explorando recursos naturais sem consciência ambiental ou ignorando-a, vem gerando diversos problemas ambientais (DIAS, 2001).

A crise ambiental não é apenas biológica é também política, está ligada diretamente a distribuição de recursos, o problema está no consumo desses recursos por uma pequena parcela da humanidade e no desperdício em produção de artigos inúteis e nefastos a vida, exemplo disso são os países desenvolvidos que tem sua mão de obra em países subdesenvolvidos, para gerar suas próprias fontes de energia limpa explorando e devastando, recursos dos menos desenvolvidos. (REIGOTA, 2017)

Entendendo a gravidade da situação, é crescente o interesse pela Educação Ambiental, um exemplo dessa apreensão coletiva foi o tratado para as Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, realizado no Fórum Global em 1992 no Rio de Janeiro, e mais tarde a implantação da Educação Ambiental, no processo formal de educação, nas diretrizes nacionais (BRASIL, 1998).

Para DIAS (2001), a educação ambiental tem como objetivo principal buscar vivências e conhecimentos, sobre o meio ambiente afim de compreender o atual quadro de inconsciência ambiental coletiva e reestabelecer uma conexão do ser humano com a natureza, analisando as relações sociais, culturais, econômicas e políticas.

Por ser um tema amplo, e com diversas possibilidades, a educação ambiental pode ser desenvolvida também na área de Educação Física, valendo-se de ferramentas as atividades físicas de aventura na natureza e esportes radicais (BETRÁN, 1995).

Para BRUHNS (2003) as atividades físicas na natureza têm potencial de acrescentar na construção de valores pessoais e sociais, ainda KUNEUTHE (2011), defende que esse contato direto com o meio natural, ajuda a entender o valor dessa relação, repensando maus hábitos mudando atitudes cotidianas, beneficiando deste modo o processo de educação ambiental.

Betram (1995) ainda aponta que na ressignificação da relação humano e natureza, os esportes radicais e de aventura em meio natural, tem como atributo libertar o praticante de sua rotina, fazendo-o permear por aspectos imaginário além de proporcionar sensações e emoções em contato direto e indireto com a natureza em suas diversas possibilidades.

Os esportes de aventura se tornaram populares na atualidade, por seu viés descompromissado, a não necessidade de treinamento e se tratar de uma atividade que proporciona ao praticante o prazer do risco controlado por contar com diversos equipamentos de segurança, além da imprevisibilidade que envolvem a corporeidade e exposição voluntária de si próprio (MARINHAO, 2004; SCHWARTZ, 2006).

## **SURFE: HISTÓRIA E CONSIDERAÇÕES**

Não existe dados de exatamente onde e em que momento o primeiro ser humano surfou uma onda, há indícios que apontam pescadores incas a mais de 3000 mil anos antes de cristo já plainavam sobre as ondas com pranchas de palhaem praias da atual costa peruana, porém é bem imaginável que em outras costas litorâneas ao redor do mundo alguns povos já tivessem descoberto as possibilidades de plainar as ondas usando algum material ou apenas o próprio corpo(YOUNG, 1983).

O surfe como é manifestohoje, teve início em 1000 depois de cristo, na Polinésia e se aprimorou no Havaí aonde tinha uma ligação muito forte com sua cultura religiosa, todos de todas as idades, gêneros e posições socais compartilhavam o prazer de surfar, as pranchas eram produzidas com madeiras de arvores da região, haviam três tipos de pranchas “olo” reservadas para as famílias reais, “paipo” que eram para as crianças surfar deitadas e as pranchas “alaia” especiais para surfar de pé ou até de joelhos (YOUNG, 1983).

Durante a chegada dos missionários Calvinista ao Havaí em 1820, por questões religiosas o surfe foi suprimido e quase apagado da história, junto com a população havaiana que na época sofreu vendo crescer a mortandade de sua população por doenças contagiosas trazidas pelos americanos e

européus. Somente após os havaianos recuperarem sua autoridade religiosa no começo do século XX foi que o surfe começou a renascer, e o apoio por parte do EUA, era muito grande por ter interesse nos lucros gerados pelo turismo, paralelo a esses acontecimentos o surfe já era praticado em praias da costa do EUA e Austrália popularizados pelos surfistas George Feeth, Alexander Humer Ford e Duke Kahanamoku (FARIAS, 2000; MACEDO, 2007).

A segunda Guerra Mundial (1939-1945) tornou-se um obstáculo implacável à evolução do surfe, pois, as praias havaianas mais populares entre os surfistas estavam cercadas por militares americanos que aguardavam ataques japoneses, além da grande quantidade de surfistas que se alistaram nas forças armadas. Alguns surfistas mais ricos, fugiram da guerra e foram atrás de novos “picos de surf” em locais como Lima no Peru, Durban na África do Sul além de praias na costa Oeste do EUA, alguns anos se passaram e o surfe chegou a Inglaterra, França, Espanha, Portugal, Brasil entre outros (WARSHAW, 2005).

Ford e Brown, (2006), afirmam que após o fim da segunda guerra mundial o surfe pode voltar a ser praticado, muitas pessoas buscavam uma vida tranquila nas praias dos EUA e no mundo, nos anos 60 e 70 o surfe ganhava grande espaço na mídia através de filmes, revistas, estilos de roupas criados para o “estilo surfista”.

O surfe já gerava muito lucro e marketings, porém nos anos 80, “Simon Anderson” deu início a nova era do, “surfe moderno” com a criação de um novo estilo de prancha, que permitia ao surfista melhor manobrabilidade, por ser mais leve, mais curta e com três quilhas o que permitia ao praticante uma performance mais agressiva com manobras mais rápidas. Simon impulsionou o surfe a se tornar potência, nos dias atuais os lucros da indústria do surfe são aproximadamente de 10 milhões de U. S. Dólares anualmente (BUCKLY, 2002).

Paralelo aos grandes avanços do surfe no exterior, em territórios brasileiros nas décadas de 70 e 80, o surfe sofria forte marginalização por parte da ditadura militar, em meados dos anos 90, timidamente começaram a surgir as primeiras escolinhas de surfe no Rio de Janeiro e em Santos SP, várias delas

mantinham programas de bolsa para alunos cujo a família não tinham condições financeiras de arcar com o alto custo desse esporte (SOUZA, 2004).

A procura pelo surfe como esporte-participação cresce muito na atualidade, por ser uma atividade muito acolhedora a novos praticantes, para os iniciantes surfar nunca está ligado diretamente há perda de peso ou melhora da forma física estaticamente falando, sempre é uma pratica divertida e com benefícios mentais além do surfe ser visto como uma forma de vida (MACEDO, 2007), uma vez que o ser interage com o estilo de vida “surfista”, os índices de desistência são muito baixos (DIEL e MENDES, 2009).

Ratey (2002) afirma que atividades como surfe que desenvolvem a melhoria do equilíbrio e coordenação motora, ajudam a diminuir a timidez e aumentando a possibilidades de fazer amizades, explicando de modo mais técnico as redes neurais no cerebelo, área responsável por manter o equilíbrio e coordenação também são responsáveis por interações sociais.

Ao refletir o surfe em sua vertente esporte educação Macedo, (2007), explica que a formação de um surfista está atrelada alguns princípios básicos; não violência competitiva, respeito ao próximo, buscar felicidade pelo esforço mental e físico, procura por um estilo de vida saudável e humildade perante anatureza, crianças e jovens que tem oportunidades de vivenciar em algum momento os valores atribuídos ao surfe poderão perceber que as atitudes positivas são recompensadas, (Farias, 2000).

Souza (2004) também destaca que o surfe como ferramenta de educação para jovens e crianças pode ser muito eficiente por se tratar de uma atividade livre e imprevisível, ajudando a difundir atributos importantes no desenvolvimento geral dos alunos como; bom senso, consciência, conhecimentos e memória, esse fenômeno pode ser identificado como; educação não-formal, considerando que não á uma sistematização, como nas escolas, ela ocorre de maneira difusa, durante o processo de vivencia e aprendizagem informal acontece geralmente em ONGs e projetos sociais que utilizam o esporte como ferramenta (MACHADO, 2012).

## **A METODOLOGIA E O MATERIAL**

### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Esse estudo faz a análise de dados através de uma pesquisa qualitativa, pois esse método tem como característica trazer grande variedade de informação coletada, interpretando a comunicação humana sendo ela, auditiva, visual ou escrita, com o intuito de entender certo grupo, fenômeno ou pessoa (GIBBS, 2009).

[...] Uma grande preocupação da análise qualitativa é descrever a situação em questão, para responder à pergunta “O que está acontecendo aqui?”. Isso porque, muitas vezes, o que se descreve é novo ou, pelo menos, esquecido ou ignorado. A descrição é detalhada e contribui para uma compreensão e uma eventual análise do contexto estudado[...] Graham Gibbs 2009

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas de áudio, individuais ou grupos focais e suas transcrições, buscando transmitir grande riqueza em detalhes para melhor interpretação possível, caracterizando-se como; pesquisa descritiva e exploratória, pois busca descobrir em determinado grupo, eventuais questões que precisem de melhores reflexões (GONÇALVEZ, 2007).

### **CONTEXTO DE INVESTIGAÇÃO: PROJETO AMIGOS DO CORAL**

O Projeto “Amigos do Coral” surgiu durante a pandemia, através de uma iniciativa de moradores do bairro, que se preocupavam com o mal estado de conservação da praia, e um sonho já antigo de fazer uma escolinha de surf para a comunidade, decidiram juntar o surf e a educação ambiental para crianças e jovens (04 a 14 anos), com objetivo de colaborar no desenvolvimento de cidadãos conscientes quanto a importância da natureza, promovendo a inclusão social, amizade e respeito ao próximo através do surf como esporte educativo, em sua vivencia corporal e filosófica.

Atualmente o projeto está situado na Avenida Carapebus S/N Balneário de Carapebus, Serra, Espírito Santo no CEP 29164 256, este se encontra próximo a Lagoa de Carapebus um dos focos da falta de zelo da comunidade para com a natureza, local escolhido pelo projeto para realizar as coletas de micro lixos e palestras com biólogas, vivências com *slackline*, anteriormente as aulas de *surf* e *Body Board*.



Figura 1: aluna do projeto “Amigos do Coral” em uma de suas primeiras experiências dom o surfe e instrutor auxiliando-a.

As aulas de *surf* e *Body Board* (modalidade de *surf* onde o praticante se desloca pela onda deitado sobre a prancha), são realizadas na região da boca da lagoa conhecida pela comunidade surfista como “Banquinho” um lugar com um banco de areia e ondas pequenas e constantes, ideais para a iniciação, já no “Coral do City” local de ondulação maior, os surfistas mais experientes acompanham e instrui os adolescentes estes mais avançados e que já frequentavam o “Coral do City”.



Figura 2: voluntária ensinando aluna do “projeto Amigos do Coral”, como segurar na prancha.

Paralelo as aulas, alguns integrantes da organização do projeto juntamente com pais, preparam um lanche nutritivo com frutas, pães, sucos dentre outros que são fruto de doações de pais e colaboradores da comunidade e empresas parceiras. Assim com a força de vontade dos organizadores, pais, alunos o projeto cresce.



Figura 3: placas de madeira para conscientização produzida por jovens e crianças durante ação do projeto “Amigos do Cora”.

## PARTICIPANTES DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada através de entrevistas de áudio, os participantes que puderam, por questões de disponibilidade de tempo, foram os dois idealizadores da iniciativa “Projeto Amigos do Coral”, uma organizadora voluntaria, um instrutor de Surfe e uma instrutora de e Body Board.

Participantes	Idade	Escolarização
Idealizadora I	29	Ensino médio - completo
Idealizador II	47	Ensino médio – completo
Voluntaria I	26	Ensino superior – cursando
Instrutor I	43	Ensino fundamental – incompleto
Instrutora II	41	Ensino superior - completo

## INSTRUMENTOS E DESENVOLVIMENTO: COLETA DE DADOS

Inicialmente a coleta de dados ocorreu com os dois idealizadores, em seguida com a voluntaria I, que exerce funções de planejamento, organização e coleta de doações para o projeto, “Amigos do Coral”, depois com o instrutor I de surfe e instrutora II de *bady board*. O que justifica a minha escolha pelos idealizadores, é por eles estarem diretamente ligados a criação e o início do projeto, a voluntaria I, instrutores I e II por terem visto o desenvolvimento do projeto do seu início até o presente momento além de serem fermentas importantes na engrenagem da ação.

Para desenvolver a esta pesquisa foi usada uma das fontes de coletas de dados mais comuns em pesquisas qualitativas, que se trata de utilizar como instrumento de aquisição dos dados um roteiro de entrevista semiestruturada, a entrevista é uma conversa gravada entre duas pessoas, em que o pesquisador tem a oportunidade de captar as informações sobre seu objeto de pesquisa, tendo em vista que as perguntas são abertas e sevem como tema para a

conversa que pode ou não tomar outros rumos (SANTOS; MORETTI-PIRES, 2012).

As entrevistas foram realizadas nas casas dos entrevistados, e gravadas como áudio no aplicativo de comunicação “WhatsApp”, durante as conversas foram abordados temas relevantes aos desse estudo como: as principais dificuldades no início do projeto, objetivos e metas, qual era a missão, metodologias e precauções acerca da visão dos instrutores, sentimento dos idealizadores e voluntários relativos à realização, a educação ambiental e a percepção de mudanças nas crianças.

Os resultados das entrevistas serão apresentados em tópicos baseado nas perguntas do questionário aplicado, para o melhor entendimento do que foi proposto como objetivo desse estudo, os tópicos são: Metas e conceitos: “Projeto Amigos do Coral”, principais dificuldades no início do projeto e estratégias de ensino adotadas pelos instrutores: “Projeto Amigos do Coral”.

Os roteiros de entrevista semiestruturada utilizadas com os idealizadores, voluntaria e instrutoresse encontram nos anexos 1 e anexo 2 deste trabalho.

## **ANÁLISE DE DADOS**

### **METAS E CONCEITOS: “PROJETO AMIGOS DO CORAL”**

Neste tópico será tratado dos princípios que norteiam o projeto, abordando as metas que o projeto se propõe a alcançar, como surgiu a ideia de criar o projeto, quais os princípios conceituais que Idealizador se baseiam e como é o contexto em que o projeto está inserido.

Não é difícil perceber que o projeto “Amigos do Coral” nasce do descontentamento de um grupo de moradores do bairro Balneário de Carapebus, que durante a pandemia observaram o seu entorno e sentiram a necessidade de fazer algo a respeito, como frisa o “idealizador I ell”;

[...] a ideia do projeto a gente teve vendo a nossa praia, as ruas, a lagoa tudo suja e um monte de criança sem ter o que fazer durante a pandemia aqui no “Balneário” que é periferia, as crianças ociosas procurando coisa pra fazer, e no banquinho quebrando altas [...] “idealizador II”

[...] o nosso balneário, que além do nome do bairro ser Balneário de Carapebus é um balneário de praia né então assim é a gente não tem só que limpar, a gente tem que cuidar por causa das tartarugas quem vem aqui desovar na nossa praia, antigamente aqui tinha, guaiamum agora nem existe mais na lagoa aqui porque tá muito poluída, tinha pitu e também não existe mais não se reproduz mais[...] voluntaria I

A fala da “voluntaria I” é justificável já que no mês de janeiro de 2021 foi encontrado uma grande quantidade de peixes mortos e a balneabilidade da lagoa foi afetada, no dia 24/01/2021, a secretaria de Meio Ambiente da Serra constatou que estava ocorrendo lançamentos clandestinos de esgoto na lagoa, e após análises técnicas identificaram altas taxa de matéria orgânica além de plástico depositados indiscriminadamente na lagoa (PREFEITURA DA SERRA, 2021) essa que de tempos em tempos estoura e fica em contato direto com o mar. A “voluntaria I” ainda lamenta em tom de tristeza:

[...] acabou a lagoa maravilhosa que a gente tinha a dez anos atrás não é a mesma de hoje. A própria população estragou a natureza daqui, então pra poder reeducar, e melhorar essa cultura daqui é difícil. A gente precisa de apoio dos nossos líderes comunitários[...] voluntaria I

Em uma fala que demonstra de forma sincera, a intenção do projeto a “voluntaria I” emocionada comenta sobre o trabalho realizado nos eventos do projeto “Amigos do Coral”:

[...]o que a gente tá fazendo é tentando atingir uma pequena população aqui de Balneário, começando pelas crianças, que são o nosso futuro, acho que só da gente tá disseminado esse pouco que a gente faz agora, e elas tarem passando pra frente pros seus familiares, agente da aula pra 50 crianças, mais daquelas 50 crianças, tem um pai uma mãe uma irmã, e ela gosta de falar o que ela aprende então nesse serviço de formiguinha vai crescer[...]



Figura 4: alunos do projeto “Amigos do Coral”, assistindo a uma palestra com uma das biólogas convidadas.

Para os idealizadores e colaboradores que tem filhos e moram já a muito tempo no bairro, iniciar o projeto foi o meio que encontraram de suprir a carência de políticas públicas de Lazer e Educação Ambiental que sentiam falta, mesmo tendo só noções de Educação Ambiental pelo senso comum, os idealizadores entendiam a importância que o tema tem para formação de um ser humano, então convidavam biólogas para dar palestras e tirar dúvidas, segundo DIAS (2001), a Educação Ambiental tem como objetivo principal buscar vivências e conhecimentos, sobre o meio ambiente afim de compreender o problema e reestabelecer uma conexão do ser humano com a natureza, analisando as relações sociais, culturais, econômicas e políticas.

## **PRINCIPAIS DIFICULDADES NO INÍCIO DO PROJETO “AMIGOS DO CORAL”**

Para obter informações acerca dosurgimento do projeto e como ele saiu do papel para se tornar uma ação social autêntica buscando entender suas dificuldades, vamos analisar as contribuições adquiridas nas entrevistas,os idealizadores do projetoforam questionadosacerca das principais dificuldades no início do projeto.

Esse questionamento trouxe à tona algumas dificuldades como, encontrar instrutores voluntários comodescreve a “idealizadora I”:

[...] pra mim a maiordificuldade foi os professores também de surfe, de esportes assim à tá participando, tá doando aquele tempo, sem alguma coisa em troca, sem ter que pagar, entendeu? Tá doando aquele tempo, é isso a maior dificuldade pra mim [...].

Uma das possíveiscausas para a não permanência dos voluntários é a falta de clareza quanto às expectativas e motivações que levam a pessoa a se voluntariar(COMUNIDADE SOLIDÁRIA, 1997).já que a questão,dotrabalho voluntário “não ser remunerado” tem sido entendida como “não remunerado financeiramente”, já que há outrasformas (além do material) de recompensa ou pagamento esperadas por este trabalho, tais como de ordem ideológica, emocional,simbólica,ou experiencia profissional (TEODÓSIO, 2001).

Outra dificuldade salientada pelos idealizadores foi arrecadação de material para pratica o surfe, mesmo sendo difícil os voluntários e idealizadores doaram pranchas:

[...]as pranchas, a gente que arrumo né, aquelas que tavalá quebrada o pessoal trouxe pra mim eu consertei e levava lápras aulas, desse jeito foi tendo cada vez mais prancha, também teve aquelas pessoas que tinha uma prancha lá no quintal que não usava mais e ai levava lá pra o projeto tende? “instrutor I”

[...] pra mim a maior dificuldade do projeto no começo foi a questão do material mesmo, na questão das pranchas de surfe[...] idealizadora I



Figura 5: aluno do projeto “Amigos do Coral” recebendo a doação de uma prancha novinha ao seu lado um dos voluntários do projeto.

[...] O surfe é um esporte se dito elitizado, por que uma prancha é cara e tal, então com o projeto eu tava querendo agregar o pessoal mais carente a ta na praia praticando esse esporte[...] idealizador II

A indústria do surf no Brasil faturava em 2009 aproximadamente de 5 bilhões de reais por ano (MORGENSTERN,2012). Atualmente no Brasil uma prancha de surfe semiprofissional usada, custa em média entre R\$ 400,00 e R\$ 800,00(reais), nos EUA só com materiais esportivos direcionados ao surfe, faturava em 2010 cerca de 6,3 bilhões de dólares (KVINTA, 2013).O idealizador II destaca essa problemática.

A “idealizadora I” ressaltou que a maior carência do projeto no início e atualmente (no dia da entrevista) é a falta de regulamentação:

[...] a parte burocrática não foi resolvida (risos) até hoje, porque é bem burocrático, além de uma quantidade grande de pessoas pra poder concretizar o CNPJ no projeto, a gente não encontrou pessoas com o mesmo compromisso que a gente, suficiente né, a gente até encontrou,

algumas pessoas mais, não a quantidade suficiente que é necessário [...] “idealizadora I”

Toda organização da sociedade civil sem fins lucrativos é uma ONG. Por falta de conhecimento dos seus fundadores, eventualmente algumas delas adotam nomes não compatíveis com sua modalidade jurídica. A criação de entidades de interesse social, ocorre através do seu ato constitutivo e do seu estatuto no cartório de registro civil de pessoas jurídicas (FERNANDES, 1994)

Para MATHIAS, (1983) entender o estatuto de uma entidade apenas como procedimento burocrático é um erro grave, o estatuto é um documento que deve servir de base para as decisões dos dirigentes, nele deve conter precisamente como se organiza, as exigências legais e a missão que é a “alma” do que se pretende construir e a forma como os organizadores querem de relacionar entre si.

Durante a construção do estatuto é necessário saber quem representa a organização para o exterior e para a sociedade em geral, escolher a denominação com a qual se fará identificar, estabelecer seus fins, indicar seu fundo social, quando houver, dizer onde será a sede, estabelecer qual a duração da sociedade, indicar qual o modo pelo qual se administra a entidade e de que forma se fará representar, pré-determinar se o estatuto é reformável no tocante à administração, dizer se os sócios/associados são ou não responsáveis subsidiariamente pela organização, falar das condições de extinção da organização e, neste caso, a quem seus bens serão destinados (FERNANDES, 1994).

A abertura da ONG se dá pelo anseio de pelo menos duas pessoas que objetivam associar-se através de um contrato e, assim sendo devem seguir os pressupostos de validade do negócio jurídico, sendo eles ser maior de 18 anos e não ter nenhuma restrição legal ao exercício de seus direitos, ter um objeto lícito, possível determinado ou determinável e ter o estatuto escrito (art. 104 da constituição federal).

O “idealizador II” ressaltou que a principal dificuldade se encontrava nas relações interpessoais entre os participantes da organização do “projeto”:

[...] na minha opinião com força de vontade o projeto teve início mais as pessoas se desentendem com o convívio ali né, é muita tarefa, muito detalhe, muitos líderes, tava todo mundo com boas intenções mais agente precisava de mais organização hummm mais profissionalismo e compromisso das pessoas [...]

Ao começar uma ação social não existe tantas dificuldades quanto para mantê-la, as maiores dificuldades interpessoais começam a surgir quando a instituição começa a operar ou intervir na causa social que deu origem a organização, uma intervenção com baixo grau de profissionalismo pode gerar problemas no andamento das respectivas ações dando origem a dificuldades muito maiores (MAXIMIANO, 1997).

#### **ESTRATÉGIAS DE ENSINO ADOTADAS PELOS INSTRUTORES: “PROJETO AMIGOS DO CORAL”**

Durante a entrevista já se percebe que os instrutores tem uma ligação muito forte com o surfe e que ensinam essa atividade no projeto “Amigos do Coral” com muita satisfação, é muito evidente esse apressado nas falas, quando o tema da pergunta é a relação deles com esse esporte;

[...] o surfe significa vida, saúde, disposição, disciplina, coragem. Eu surfo pra manter a minha forma física, minha “forma psicológica no equilíbrio”, tendeu? É a minha forma de viver [...] “instrutor I”

[...] eu sempre morei perto da praia, meus pais sempre me levaram desde pequena e eu tive o primeiro contato com o surfe né, e era “irado” ver todo mundo lá no mar surfando e eu queria também, comecei com uma pranchinha e depois com 15 anos comecei a competir era muito legal pra mim, eu viajava bastante, conhecia muita gente e isso me ajudou a crescer abriu a minha mente sabe” [...] “idealizadora II”

Entendendo que o surf agregou muito em suas vidas, eles se sentem motivados em compartilhar essa vivencia com os alunos, afim de desenvolver com as crianças e jovens do projeto essa relação que o surf pode proporcionar quando vivenciado em sua vertente esporte-participação como cita a “instrutora II”:

[...]eu quero mostrar pra eles que o esporte pode trazer uma qualidade de vida né, relacionamento interpessoal entre eles, companheirismo transmitir isso pra eles, mesmo que daqui não saia nenhum atleta, vai sair gerar uma amizade ali entre eles e isso daí pra mim como professora é o mais importante quando se fala em surfe [...] “instrutora II”

A fala da “instrutora II” é essencial pois ao pensar em esporte como propulsor de valores positivos, Machado (2012) diz que um projeto social esportivo precisa ser ativo na questão socioeducativa só assim pode colaborar no desenvolvimento integral dos alunos, é preciso, entre outros requisitos, apresentar uma fundamentação direcionada à promoção de valores, princípios, regras voltadas ao convívio social. Tratando ainda dessa questão, Stigger (2013) complementa que os valores positivos atribuídos ao esporte não surgem somente em fazer o esporte, mas das relações sociais que são estabelecidas em uma prática esportiva bem estruturada. E são essas relações que dão significado a esta prática e não o contrário. Nos dias de aulas do projeto fica evidente que a relação estabelecida entre o grupo de alunos e os instrutores é de amizade, admiração e respeito, como fica nítido durante as falas do “instrutor I”:

[...] A relação de professor com a criança é uma relação super maneira, super radical porque o professor passa uma coisa tipo de pai pra filho eu com 43 anos pego onda desde os meus 9 anos, eu ensino aquelas crianças como se fosse meus filhos eu sempre falo que eles conseguem [...] “instrutor I”

[...] eu queria passar o que eu não tive um professor me ensinando a ser um campeão, não só no surfe mais também na vida porque quem faz o bem e não faz o mal é um campeão da vida, o surfe ajuda a formar futuro tendeu? [...] “instrutor I”

Sobrea relação “professor-aluno” que o “instrutor I” cita, Brasil (2017) esclarece a importância de um professor de surfe desenvolver uma relação de confiança, se tornando “um amigo” do aluno, por se tratar de uma atividade em meio ambiente instável, onde pode existir a presença de seres vivos e naturais, essa relação é um tipo de compartilhamento do “estilo de vida surfista”, que além de se atentar a preservação desse ambiente natural, existe uma preocupação relacionada às informações sobre a saúde e os hábitos de vida do aluno assim como a preocupação sobre as experiências anteriores no surfe e até mesmo as expectativas do iniciante acerca da prática do surfe.

Quando o tema da questão foi o planejamento das aulas de surfe os “instrutores I e II” deixaram explícito em suas falas, que não existe um planejamento prévio das aulas de forma sistematizadas ou um plano de ensino a longo prazo as atividades desenvolvidas nas aulas são fruto da experiência dos instrutores como surfistas.

[...]eu me baseio no que eu já aprendi nas escolinhas que eu fiz parte, qual foi o passo a passo a primeira técnica desde remar furar a onda e através disso daí que o aluno vai evoluindo , ganhando confiança pra poder vir a melhorar a pegar as ondas, o que a gente faz aqui é mais uma introdução da criança no esporte, ai depois se ela começar a amar o esporte e quiser vir a ser uma atleta já precisa de outro tipo de equipamento e de outro tipo de treino aqui no projeto é tipo uma base mesmo [...] “instrutora II”

[...]eu já tenho 43 anos já tenho muita experiência, ensinei meus filhos a surfar meus sobrinhos a surfar a minha ex-esposa a surfar então eu já

tenho um certo nível de ensinamento né e deu certo a mesma coisa eu passei pra essas crianças que não sabiam nada de nada e eu comecei a ver resultados, não planejo nada não, chego lá e ensino o que eu sei tendeu? [...] “instrutor I”

As aulas do projeto, acontecem duas vezes ao mês e de certo modo a metodologia utilizada se torna coerente já que a principal finalidade dessas aulas é que as crianças experimentem esse esporte que está ligado de forma direta ao meio ambiente, tendo em vista as imprevisibilidades do mar o projeto “Amigos do coral” visando a segurança dos alunos conta com a presença de um Guarda-Vidas acompanhando as aulas. Durante a descrição de como são realizadas as aulas o “instrutor I” pontuou;

[...] Primeiramente a gente pergunta se a criança sabe nadar né, e Passo a passo das aulas das crianças é: um aquecimento um alongamento, segundo a gente já separa essas crianças que vai para o surfe e que vai pro body board, aí a gente ensina a remar, a dropar reto como ler a onda tendeu. Mais tudo isso antes na areia pra criança quando entrar na água ela tentar fazer com alguém acompanhando é claro [...] “instrutor I”



Figura 6: alunos do projeto “Amigos do Coral”

observando orientações do “instrutor I” antes de entrar no mar.

E ao se referir as dificuldades enfrentadas nas aulas de surfe do projeto o instrutor I relata:

[...] ensinar as crianças é tranquilo igual grilo, a grande dificuldade é que os as pessoas foram deixando de participar do projeto, os professores, então tava sobrecarregando tipo os professores que tava sobrando no projeto porque o numero de aluno não era menor era bem maior a cada dia de projeto tende? [...] instrutor I

[...] eu sei que as pessoas trabalham tem compromissos, por exemplo eu deixava de fazer outras coisas pra poder daressa alegria pras crianças tende maior satisfação ver as crianças perguntando quando vai ser a próxima ver o interesse das crianças [...] “instrutor I”

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo teve como objetivo identificar os principais desafios encontrados na criação do projeto “Amigos do Coral”, suas metas e conceitos e caracterizar os métodos de ensino desenvolvidos em suas aulas e ações.

Durante a pesquisa ficou claro a boa intenção e o amor dos idealizadores, instrutores e voluntários pelo surf não foi difícil entender que para eles esse esporte é uma filosofia de vida e que dentro do projeto o surf é o que une as pessoas além do desejo de transmitir para as crianças essa vontade de aprender, fazer novas amizades, se divertir e se unirem por um objetivo maior, que seria a conscientização ambiental, mesmo tendo só noções de educação ambiental pelo senso comum, os idealizadores entendiam a importância que o tema tem para formação de um ser humano, então convidaram biólogas para dar palestras e tirar dúvidas.

Ao analisar os desafios do início do projeto foi possível perceber que os idealizadores estavam descontentes com a situação do bairro em que residem a mais de 10 anos e preocupados com o futuro das crianças, esses tiveram a iniciativa de começar o projeto, com ações voltadas principalmente para a conscientização ambiental, os desafios viram logo cedo com a dificuldade de arrecadar materiais esportivos para a prática do surfe e *body board*, seguido da dificuldade em manter os voluntários, existe também um problema estrutural de organização no cerne do projeto que gera conflitos de convivência entre os voluntários e os idealizadores fazendo com que os mesmos desistam do projeto.

De acordo com as respostas dos instrutores tudo que é realizado no projeto durante as aulas é fruto de suas experiências como surfistas, o que é coerente pois o objetivo do projeto “Amigos do Coral” ao utilizar o surf como ferramenta de educação ambiental, nunca foi formar atletas e sim vivenciar uma atividade em meio natural para aproximar os alunos da natureza de forma, que pudesse agregar valores de respeito, amor e preservação por ela.

Em suma o projeto “Amigos do Coral” enfrentou muitos de desafios tanto estruturais, quanto organizacionais e de falta de voluntários, esses comprometeram as ações projeto que chegaram a ser paralisadas por um tempo (um mês e o número de alunos caíram drasticamente), durante a pesquisa ficou claro que os problemas interpessoais precisam ser resolvidos para que os outros desafios sejam solucionados ou o projeto corre grave risco de acabar a longo prazo.

Atualmente a “Voluntaria I” está à frente do projeto após a desistência do idealizador II e a idealizadora I agora atua como voluntaria, as aulas que eram realizadas 2 vezes ao mês agora acontecem apenas 1 vez ao mês, o projeto está caminhando para sair da informalidade pois a “voluntaria I” está a poucos passos de conseguir registrar o CNPJ além de estar procurando patrocinadores ou parcerias.

## REFERENCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília, DF, 1998.

BRASIL, Vinicius Zeilmann et al. **Os Conhecimentos De Base Para Intervenção Pedagógica Do Treinador De Surfe**. Centro de Ciências da Saúde e do Esporte, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil, RevBrasEducFís Esporte, (São Paulo), 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/326901062>, acesso em 10 nov. 2021.

BETRÁN, J. O. **Las actividades físicas de aventura en la naturaleza: análisis sociocultural**. Apunts: Educación Física y Deportes, Barcelona, n. 41, p. 5-9, 1995.

BRUHNS, H. T. (Orgs). **Turismo, lazer e natureza**. São Paulo: Manole, 2003.

BUCKLY, R. **Surf tourism and Sustainable Development the indo-Pacific Island**. The industry and the Island. Journal of Sustainable Tourism, 2002.

COICEIRO G. A. **O imaginário social de aventureiros do extremo: o universo simbólico dos praticantes de provas de ultra-resistência**. 136 folhas. Tese (doutorado em Educação Física) Programa de Pós-graduação em Educação física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2007.

COSTA, V. L. M. **Esportes de aventura e risco calculado na montanha: um mergulho no imaginário**. São Paulo: Manole, 2000.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental. Princípios e Práticas**. 6º ed. Revisado e Ampliado pelo autor. São Paulo: Gaia, 2001

DIEL, P. & MENGES, E. **Surfing: In Search of The PerfectWaveSurfing** (2nd Edition ed.) Aachen: Meyer&Meyer Sport Ltd, 2008.

DIEL, Peter; MENGES, Eric. **Surfing: in searchofthepfectwave**. Meyer & Meyer Sport, 2009.

FARIAS, S. Surfe: **Conteúdo para Pratica**. Florianópolis Capyflo editora, 2000.

FERNANDES, Rubem Cesar. **Privado porém Público: O Terceiro Setor na América Latina**. Relume-Dumara. 1994.

GONÇALVES, E.P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Alínea, 2007.

INKINSPIRA, **Como montar um ONG passo a passo**, 21 fev. 2017 <<https://inkinspira.com.br/como-montar-ong/>> Acesso em: 03/11/2021.

KVINTA, P. Surfonomics 101. *Retrieved January*, 2013, 2: 2014.

MACEDO, J. Livro7: **Como ser Surfista (3º edição ed.)**. Lisboa: Prime Books, 2007.

MACHADO, Gisele Viola. **Pedagogia do Esporte: organização, sistematização, aplicação e avaliação de conteúdos esportivos na educação não formal**. 182f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). 2012.

MARINHO, A. **Atividades na natureza, lazer e educação ambiental: refletindo sobre algumas possibilidades**. Motrivivência, Florianópolis, ano 16, n. 22, p. 47-69, jun. 2004.

MATHIAS, Washington Franco e WOILER, **Sansão - Projetos, Planejamento, Elaboração e Análise**, Editora Atlas, São Paulo, 1983.

MORGENSTERN, Thais. **Projeto Woodfish: pranchas de madeira**. 2016.

RATEY, John J. A UsersGuidetotheBrain: Perception. **Attention, and the Four Theaters**, 2002.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. Brasiliense, 2017.

ROCHA, Ana A. & LINSKER, Roberto. **Guia Brasil aventura**. São Paulo: Terra Virgem, 1995.

RODRIGUES, L.H.; DARIDO, S. C. **Educação física escolar e meio ambiente: refeições e aplicações pedagógicas**. Lecturas: Educación Física y deportes, Bueno Aires, ano 11, n. 100 set. 2006. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd100/ma.htm>. Aceso em: 14 set. 2021.

SANTOS, Saray Giovana dos; MORETTI-PIRES, Rodrigo Otávio (Org.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa Qualitativa Aplicada à Educação Física**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2012.

SERRA, Leonardo Quarto. **Prefeitura realiza limpeza de lagoa em Balneário de Carapebus**. SEMMA Secretaria Municipal de Meio Ambiente da Serra, ES. Portal Virtual Prefeitura da Serra. Disponível em: <https://www.serra.es.gov.br> , acesso em 15 nov. 2021.

STIGGER, Marco Paulo; THOMASSIM, Luis Eduardo. **Entre o “serve” e o “significa”: uma análise sobre expectativas atribuídas ao esporte em projetos sociais**. Licere, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p.1-33, jun. 2013.

SCHWARTZ, G. M. (Org.). **Aventuras na natureza: consolidando significados**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2006.

SOUZA, R. **Boas Ondas**, Rio de Janeiro, Ediouro, 2004.

TUBINO, Manoel José Gomes. **O que é esporte**. Brasiliense, 2017.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Dimensões sociais do esporte**. São Paulo: Cortez, 1992.

WARSHAW, M. **The Encyclopedia of Surfing (Frist Harvest Edition ed.)**. Orlando: Houghton Mifflin Harcourt, 2005.

YOUNG, N. **History of Surfing** (2nd editioned); Palm Beach Press, 1983.

## APÊNDICES

### ENTREVISTA DE ÁUDIO

Idealizadores e voluntários

<b>Questões</b>
Quais foram as principais dificuldades no início do projeto?
Objetivos do projeto?
O que você queria ensinar para as crianças? (missão)
Como você se sente quanto a realização do projeto?
Quanto a educação ambiental?

Instrutores

<b>Questões</b>
Qual sua relação com o surf?
O que você pretende passar para os alunos do projeto?
O que você espera dos alunos?
Quais são os métodos, utilizadas nas aulas de surf? Quanto a planejamento?
Quanto a educação ambiental?
Me descreva como acontecem as aulas?
Existes dificuldades nas aulas? Se sim quais?
Qual a sua área profissional?